

A sociologia cristã e o pensamento de Alceu Amoroso Lima em um colégio católico de formação de professoras em Santa Catarina

Maria das Dores Daros^{*}
Elaine Aparecida Teixeira Pereira^{**}

Resumo

O trabalho analisa os princípios sociológicos presentes no debate educacional e na formação de professores no contexto pós-1930, tendo como foco o curso normal do Colégio Coração de Jesus, escola católica localizada em Florianópolis/SC. Em pesquisa ao acervo bibliográfico da instituição, foram localizadas obras afinadas a uma sociologia espiritualista ou cristã, escritas por intelectuais como Alceu Amoroso Lima. Também o conteúdo da revista *Pétalas* (editada por aquele curso) e a existência do Clube de Sociologia Tristão de Ataíde (pseudônimo de Amoroso Lima) revelam a reação católica à sociologia ('cientificista' e 'naturalista') que então se disseminava, assim como a estratégia de depurar as ideias contrárias aos princípios cristãos.

Palavras-chave:

Sociologia. Formação de professores. Athayde, Tristão de. Santa Catarina.

^{*} Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina (UFSC/CNPq). E-mail: mdores@ced.ufsc.br

^{**} Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora no Centro Universitário Municipal de São José. Integrante do Grupo de Pesquisa Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina (UFSC/CNPq). E-mail: elaine.tp@gmail.com

Christian sociology and the thinking of Alceu Amoroso Lima at a catholic school of teacher training in Santa Catarina

Maria das Dores Daros
Elaine Aparecida Teixeira Pereira

Abstract

This work analyzes the sociological principles that are present in the educational debate and in the teacher training in the context post 1930, focusing the normal course of *Colégio Coração de Jesus*, a catholic school located in Florianópolis/SC. Through the research in the bibliographic collection of the institution, were located paper works oriented by a spiritualist or Christian Sociology, written by intellectuals such as Alceu Amoroso Lima. Besides the works, the content of the periodic *Pétalas* and the existence of the *Clube de Sociologia Tristão de Ataíde* reveal the catholic reaction to the precepts of Sociology ('scientific' and 'naturalist') spreading at the time, as well as the strategy of purifying the ideas that were contrary to christian principles.

Keywords:

Sociology. Teachers training. Athayde, Tristão de. Santa Catarina.

La sociología cristiana y el pensamiento de Alceu Amoroso Lima en una escuela católica de formación de profesoras en Santa Catarina

Maria das Dores Daros
Elaine Aparecida Teixeira Pereira

Resumen

El trabajo analiza los principios sociológicos presentes en el debate educacional y en la formación de profesores en el contexto pos 1930, teniendo como foco el curso normal del *Colégio Coração de Jesus*, escuela católica ubicada en Florianópolis – Santa Catarina - Brasil. En investigación al acervo bibliográfico de la institución, fueron localizadas obras afinadas a una Sociología espiritualista o cristiana, escritas por intelectuales como Alceu Amoroso Lima. También el contenido de la revista *Pétalas* (editada por aquel Curso) y la existencia del *Clube de Sociologia Tristão de Ataíde* (seudónimo de Amoroso Lima) revelan la reacción católica a la Sociología ('cientificista' y 'naturalista') que se diseminaba, así como la estrategia de depurar las ideas contrarias a los principios cristianos.

Palabras clave:

Sociología. Formación de profesores. Athayde, Tristão de. Santa Catarina.

Introdução

O contexto brasileiro após a ‘Revolução’ de 1930, no qual evidenciamos o fortalecimento do aparato estatal, disputas por hegemonia política, assim como a criação do Ministério da Educação e Saúde, foi palco de disputas pelo controle do aparelho escolar, por meio da implementação de programas político-pedagógicos. Entre os projetos em disputa, destacaram-se dois grupos de educadores, pioneiros e católicos, que estabeleceriam relações permeadas ora de zonas consensuais, no que se refere à educação como ‘causa cívica de redenção nacional’, ora de oposição quanto à maneira como os fins propostos seriam alcançados. A grande expectativa de renovação sustentava a crença de que pela reconstrução educacional se efetivaria a reconstrução social.

Nosso trabalho¹ visa a explicitar as influências dessa conjuntura nacional e a possibilidade de difusão de diferentes princípios sociológicos no debate educacional no Estado de Santa Catarina nas décadas de 1930 e 1940. Para tanto, o Colégio Coração de Jesus², importante *locus* da

¹ O trabalho é resultado da pesquisa intitulada *A Sociologia Espiritualista na formação dos professores em Santa Catarina nas décadas de 1930 e 1940*, que objetivou compreender os princípios da disciplina sociologia presente nos currículos dos cursos de formação de professores no local e período citados. Desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina (GPEFESC) da Universidade Federal de Santa Catarina, uma versão preliminar das análises foi socializada em trabalho apresentado no II Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado em Natal (RN) no ano de 2002.

² No processo de reformulação do catolicismo brasileiro, iniciado em meados do século XIX, ocuparam papel de destaque as congregações religiosas estrangeiras, responsáveis, dentre outras funções, por substituir o tradicional catolicismo luso-brasileiro pelo catolicismo romanizado (SERPA, 1997). Uma importante investida do projeto de romanização foi a educação escolar, o que se deu especialmente via proliferação de escolas confessionais em fins do século XIX e início do XX. Segundo Dallabrida (2001, p. 19), "[...] para conquistar seu rebanho espiritual, o clero católico brasileiro priorizou o investimento na infância, por meio da implantação do catecismo regular às crianças e do estabelecimento de instituições escolares católicas". A instalação do Colégio Coração de Jesus na cidade de Desterro (Florianópolis/SC) pode ser caracterizada como uma dessas iniciativas. Fundado no ano de 1898 pelas irmãs da Congregação da Divina Providência, vindas da Alemanha, o colégio confessional católico tinha como público-alvo as filhas das elites da cidade e oferecia uma educação afinada aos princípios cristãos, preparando suas alunas para serem, além de professoras, boas esposas e mães.

influência católica catarinense, assim como a figura de Alceu Amoroso Lima³, um dos principais intelectuais católicos do período, mostram-se relevantes no estudo ora apresentado.

Em pesquisa empírica no Colégio Coração de Jesus, buscamos localizar livros, periódicos e outros impressos relacionados à formação docente oferecida pela instituição no recorte temporal demarcado. Após diversas incursões, foi localizada parte do acervo que constatamos pertencer à biblioteca do colégio naquele período, sendo encontradas 47 obras, além de diversos números da revista *Pétalas*⁴, publicação daquele Curso Normal. As obras trouxeram profícuas possibilidades de análise na medida em que versam sobre temas como educação, sociologia, política, e seu estudo se constituiu caminho para a compreensão dos princípios da sociologia ministrada no curso de formação de professores do colégio.

A compilação das obras evidenciou que intelectuais católicos como Theobaldo Miranda Santos e Alceu Amoroso Lima se faziam presentes, especialmente pela defesa de uma sociologia espiritualista ou cristã a embasar a formação docente. A forte presença desta última ganhou destaque nas análises ao constatarmos a existência de um clube de

³ Carioca nascido de 1893, o pensador, escritor e professor Alceu Amoroso Lima foi também crítico literário no periódico *O Jornal*, motivo pelo qual adotou o pseudônimo Tristão de Athayde no ano de 1919. Converteu-se ao catolicismo em 1928 por influência de Jackson Figueiredo, constituindo-se em liderança de destaque entre os intelectuais católicos, posição em que defendeu diversas teses e interesses, como a liberdade de ensino religioso e sua inserção nas escolas brasileiras. Nesse mesmo período, assumiu a direção do 'Centro Dom Vital' e da revista *A Ordem* após a morte de Figueiredo, fundador de ambas as iniciativas. Participou enfaticamente do debate educacional em torno do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), colocando-se contrário às ideias expressas no documento e combatendo com ênfase os representantes do movimento, como Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo. Reviu posições ao longo de sua vida e nos anos 1960 chegou a ser admirador de alguns dos que havia combatido na década de 1930. Em suas obras, destacam-se os temas filosofia, política, literatura, educação, entre outros. Publicou diversos escritos de cunho religioso, alguns dos quais contribuíram para a configuração de uma sociologia espiritualista ou cristã.

⁴ A revista *Pétalas* foi criada em 1933 e publicada semestralmente pelo Colégio Coração de Jesus. De caráter religioso e pedagógico, os textos que compunham o periódico consistiam em escritos embasados nas aulas que as normalistas frequentavam, além de crônicas, poemas, transcrições de correspondências, seções de notícias, etc.

sociologia denominado Tristão de Ataíde⁵, além de uma biblioteca com esse mesmo nome.⁶

Formado por alunas e professores, o Clube de Sociologia Tristão de Ataíde é referenciado em 25 dos livros, por meio de carimbos que indicam a vinculação deles ao referido clube. Vale destacar que, na relação das obras encontradas, o citado intelectual católico foi o autor que mais apareceu, assinando cinco dos trabalhos. A presença de uma sociologia cristã também pode ser percebida em artigos das normalistas publicados na revista *Pétalas*, os quais mostram a apropriação de valores consonantes com os defendidos por essa vertente sociológica, além de noticiarem e relatarem reuniões e outras programações do Clube de Sociologia Tristão de Ataíde.

Como fontes documentais a embasar este escrito, foram escolhidos alguns livros de Alceu Amoroso Lima, a saber, *Política* (ATAÍDE, 1939), *Pela Reforma Social* (ATHAYDE, 1932), *Preparação à Sociologia* (ATHAYDE, [193-?]) e *Debates Pedagógicos* (ATHAYDE, 1931); a obra *Noções de Sociologia Educacional*, de autoria de Theobaldo Miranda Santos (SANTOS, 1947a); além de artigos da revista *Pétalas*, a partir dos quais torna-se possível estabelecermos uma discussão acerca da presença da sociologia cristã e do pensamento de Alceu Amoroso Lima na formação docente oferecida pelo Colégio Coração de Jesus.

A educação como campo de estudos na institucionalização das ciências sociais no Brasil

A introdução da disciplina sociologia na formação docente fez parte de um movimento maior, vivenciado em âmbito nacional, referente à institucionalização das ciências sociais e vinculado ao impulso da

⁵ Em algumas das fontes consultadas, assim como na denominação do clube, encontramos a grafia 'Ataíde', em vez de 'Athayde'. Importante esclarecer que as obras desse intelectual foram dispostas nas 'Referências' do presente trabalho de modo a preservar a nomenclatura nelas encontrada, portanto se deve procurar por Alceu Amoroso Lima, Tristão de Athayde e Tristão de Ataíde.

⁶ Além do Clube de Sociologia e da Biblioteca, denominado Tristão de Ataíde, também constatamos a existência da Biblioteca Maria Desidéria e do Clube de Sociologia Irmã Hermengarda, conforme apontam os carimbos presentes em algumas das obras localizadas. A possível relação entre os dois clubes de sociologia citados é tratada na nota de número 22.

organização universitária que, por sua vez, estava associado às transformações políticas e institucionais surgidas no Brasil após 1930.

Do desenvolvimento institucional e intelectual daquele momento fizeram parte alguns personagens, os quais participaram e contribuíram para mudanças nas formas de percepção e organização do conhecimento sobre a realidade. Se anteriormente a sociologia já influenciava a literatura brasileira, a década de 1930 “[...] inaugura a difícil metamorfose das Ciências Sociais de ‘ponto de vista’ em disciplina acadêmica, com aspiração à ciência” (ALMEIDA, 1989, p. 190).

As transformações na estrutura social e ocupacional do país no período favoreceram carreiras como a dos educadores reformistas ou educadores profissionais⁷ que transitavam tanto na escola como na administração pública. Os educadores profissionais defenderam e empreenderam reformas educacionais que integravam um projeto civilizador, o qual trazia a formação de professores como importante tarefa. Tendo como lugar produtor de seu projeto a escola normal, esses educadores, segundo Evangelista (1997, p. 13), “[...] apresentavam a qualificação docente como fundamental e vinculavam-na às investigações, aos inquéritos, ao método experimental, à psicologia objetiva, à estatística, à sociologia, à biologia”.

Também em Santa Catarina, a formação de professores ganhou destaque na política educacional traçada a partir dos anos de 1930, aliada a uma preocupação com a ordenação, com a vontade de vincular a autoridade administrativa às bases técnicas e à centralidade de ‘um aparelho autônomo’, o qual recebeu a denominação de Departamento de Educação (SANTA CATARINA, 1935)⁸.

⁷ A denominação educadores profissionais vem sendo utilizada desde 1976 com a publicação do trabalho *Educação e Sociedade na Primeira República*, de Jorge Nagle (1974). Para Limongi (1989), as propostas reformistas desse grupo de intelectuais submetiam os critérios de natureza político-partidária a preceitos técnicos, daí porque passam a ser chamados de educadores profissionais. Importante discussão a respeito da designação ‘profissionais’ e de seu caráter técnico foi feita por Carvalho (1998).

⁸ Artigo 2º do decreto-lei n. 713, de 5 de janeiro de 1935. Essa reforma educacional teve a preocupação de estruturar o Departamento de Educação, subordinado à Secretaria do Interior e Justiça, com várias subdiretorias, o que lhe valeu condições de ter um controle mais efetivo sobre o sistema de ensino catarinense.

Entre 1933 e 1945, quando Santa Catarina esteve sob o comando dos interventores federais, Aristiliano Ramos e Nereu Ramos⁹, o processo de centralização autoritária se fez sentir em algumas ações, como a mencionada criação do Departamento de Educação, o que, nacionalmente, relacionou-se à constituição de um aparato burocrático que determinou a abertura, entre outros, do Ministério de Educação e Saúde Pública já em 1930.

A instalação de ministérios e organizações vinculados diretamente à Presidência da República fazia parte da construção institucional do sistema de poder que ampliava a ingerência do Estado em vários domínios da realidade, entre eles o da educação (MICELI, 1979). O aparato institucional representado pelo Ministério de Educação e Saúde Pública fez parte das definições da cultura, no período Vargas, como um ‘negócio oficial’.

Nesse período, o principal patrono das reformas educacionais e culturais foram os mentores intelectuais e políticos à frente do citado ministério (MICELI, 1989). Fato marcante é que, do grupo de ‘educadores reformistas’, saiu o elaborador da Constituição do Estado Novo, Francisco Campos, que respondera anteriormente (1930-1934) pelo Ministério da Educação e Saúde Pública. Seu sucessor, Gustavo Capanema (1934-1945), mobilizou recursos institucionais de que dispunha no comando da máquina governamental para a produção de uma ‘cultura oficial’.

Durante 15 anos, Getúlio Vargas manteve sob controle o espaço público com uma vigorosa vigilância sobre a vida política e social do país, não favorecendo aqueles intelectuais que não se sentiam atraídos pelo regime autoritário. No entanto, Gustavo Capanema deixou gravitar em torno de si intelectuais que não pertenciam à esfera autoritária, como, por exemplo, Carlos Drummond de Andrade, que foi seu chefe de gabinete, e Oscar Niemeyer, que construiu o prédio para a sede do Ministério de Educação e Saúde no Rio de Janeiro. De acordo com Miceli (1979), seria inviável apontar a matriz ideológica predominante entre os que foram convocados. Para o autor, entre as principais clivagens ideológicas

⁹ Aristiliano Ramos, nomeado interventor do governo federal em Santa Catarina em 1933, era oriundo da família Ramos, de Lages, que se dedicava à agricultura e criação de gado. Foi substituído por Nereu Ramos, que governou Santa Catarina entre 1935 e 1945. Os Ramos migraram da política local para a estadual, em que estiveram presentes por longo período.

vigentes nos anos de 1920 e 1930, constata-se a presença de elementos de matizes variados “[...] no processo de expansão do aparelhamento estatal: militantes em organizações de esquerda, quadros da cúpula integralista, porta-vozes da reação católica, figuras pertencentes à intelectualidade tradicional e os praticantes das novas especialidades” (MICELI, 1979, p. 162).

A presença da Igreja Católica, para o autor, fez-se com a incorporação de intelectuais católicos em todos os setores políticos e culturais do serviço público. Alceu Amoroso Lima, por exemplo, uma das referências mais eminentes da renovação católica no Brasil, criou, em 1932, o Instituto Católico de Estudos Superiores, e participou, em 1937, da criação da Universidade Santa Úrsula e, em 1941, da fundação da Universidade Católica do Rio de Janeiro. Exerceu também, no período, o cargo de reitor da então Universidade do Rio de Janeiro “[...] se consolidando como a principal liderança do catolicismo no meio acadêmico brasileiro à época” (CARVALHO, 2011, p. 97).

De acordo com Pécaut (1990, p. 72), a participação de intelectuais de vários matizes ideológicos na cena pública brasileira do período mostra que o Estado não só acolhia os intelectuais, mas “[...] lhes reconhecia a vocação para se associarem como elite dirigente à afirmação da nação através de sua indispensável contribuição à cultura política nacional”.

Dentre as figuras típicas das décadas de 1930 e 1940, os ‘educadores reformistas’¹⁰, ou educadores profissionais, atuaram no sentido de construir um ideário sobre a educação e sobre o papel dos professores na sociedade brasileira. Alguns, ao assumirem postos avançados nas administrações dos sistemas educacionais, implementaram projetos de reformas no setor e, dentro deles, outros de formação docente.

Para Limongi (1989), os educadores profissionais apresentavam propostas reformistas que submetiam os critérios político-partidários a preceitos técnicos e lutavam pela expansão do topo do sistema de ensino,

¹⁰ Esses educadores são identificados com o movimento pela Escola Nova. Para Monarcha (1990, p. 15), podem ser considerados fatos indicativos da difusão do ideário reformador que se disseminou no Brasil a partir dos anos de 1920 “[...] a expansão qualitativa e quantitativa da nova literatura educacional; as diferentes reformas de ensino realizadas em diferentes estados da Federação e do Distrito Federal; a presença militante de um novo perfil de pedagogo, posteriormente denominados educadores profissionais e as conferências nacionais patrocinadas pela ABE”.

conferindo prioridade ao aprimoramento da formação de professores. Por ocuparem postos na cúpula administrativa dos governos estaduais nos anos de 1920 (Anísio Teixeira, na Bahia; Lourenço Filho, no Ceará; e Fernando de Azevedo, no Distrito Federal), esses educadores puderam fazer valer seus pontos de vista a respeito das questões educacionais.

Outra forma de divulgação de suas ideias foi a organização de coleções especialmente voltadas para a educação, produzidas e distribuídas pelas grandes editoras. No período compreendido entre os anos de 1930 e 1940, destacamos as coleções organizadas por Azevedo e Lourenço Filho, com obras distribuídas em várias partes do país, alcançando também Santa Catarina, como evidenciam os dados coletados por nossa pesquisa.¹¹

Os Intelectuais e a educação

Nos anos de 1930 e 1940, os intelectuais tinham uma concepção segundo a qual o povo brasileiro ainda não possuía a constituição política essencial à ‘nova nação’, atribuindo para si a tarefa de conduzir as massas amorfas rumo ao ideal de ‘nação civilizada’. Dispostos a auxiliar o Estado na construção da sociedade em bases racionais, os intelectuais dessa geração envolviam-se na configuração de instituições adequadas à tarefa de ‘forjar o povo’, que, segundo Pécaut (1990), confundia-se com a instauração de uma cultura capaz de assegurar a unidade da nação.

Ainda de acordo com Pécaut, podem ser percebidas diferenças entre a geração de intelectuais de 1925-1945 e a de 1954-1964. Os intelectuais desta segunda geração acreditavam que o povo brasileiro já estava politicamente constituído e, por isso, não mais se fazia necessário reivindicar um lugar na elite: sua legitimidade decorria de se colocarem como intérpretes das massas populares. No entanto, os intelectuais do período anterior, 1925-1945, caracterizaram-se pela preocupação com o problema da identidade nacional e das instituições. Nessa direção, tais intelectuais consideravam que o povo brasileiro ainda não estava politicamente constituído e acreditavam ser necessário agir na condição de elite esclarecida a fim de dar forma à sociedade e a seu povo.

¹¹ Algumas das publicações localizadas no acervo do Colégio Coração de Jesus eram vinculadas à Biblioteca Pedagógica Brasileira e à Biblioteca de Educação, aparecendo também outras coleções, como Biblioteca Universitária e Biblioteca de Cultura Católica.

Católicos, protestantes, liberais, conservadores, integralistas, comunistas, em diferentes contextos e lugares sociais, compartilhavam a crença sobre o poder redentor da escola e sobre o papel das elites intelectuais na construção da nação. Independente do estrato, convicção política ou religiosa a que pertencessem, entendiam-se como intérpretes do povo e interlocutores privilegiados do Estado e, nos termos colocados por Mannheim (1974), ocupavam uma posição peculiar entre as classes, situação que lhes possibilitava realizar a síntese das perspectivas, no papel de mediadores dos conflitos sociais.

Mannheim procurou na sociologia mais que uma reflexão passiva sobre os fenômenos sociais. Essa ciência, para ele, deveria ser um conhecimento ativo, dar respostas aos problemas da sociedade. Via na racionalização do processo histórico uma das consequências da industrialização. Lembrava, no entanto, que a industrialização implica a racionalidade funcional, ou seja, organização da atividade dos membros da sociedade em função de finalidades objetivas, o que supõe papéis definidos e metas traçadas por aqueles que dirigem o processo de racionalização.

Os intelectuais brasileiros do início do século XX partilhavam do entendimento e da perspectiva desse pensador quanto a seus desígnios como responsáveis pela formação das novas elites dirigentes para o país. Para Mannheim (1974), os intelectuais são os responsáveis pela condução da nação, não constituindo uma classe, mas estando entre as classes, formando a única camada capaz de realizar a síntese do pensamento social. Com base na sociologia do citado pensador, é fundamental que se definam “[...] os aspectos da vida social passíveis de controle [...]” (DAROS AMORIM, 1984, p. 8) por meio da manipulação de técnicas sociais, com o fim de se garantir a ordem e influenciar adequadamente o comportamento e os costumes dos agentes. O pensamento de Mannheim deu suporte teórico à interpretação da superioridade da direção política da *intelligentsia*¹². Para Vieira (2008, p. 75), embora a ideia de síntese das perspectivas não encontre atualmente muitos defensores, “[...] a tese do intelectual como mediador político permanece em circulação no debate acadêmico e político”.

¹² A palavra *intelligentsia* tem sido preterida em favor dos termos intelectual ou intelectuais (VIEIRA, 2008).

De acordo com Limongi (1989), entre os anos de 1930 e 1940, as ideias propagadas pelos educadores profissionais refletiam a preocupação com a formação das elites e a tentativa de valorização das camadas intelectuais ligadas à educação escolar. Com isso, disseminavam o entendimento de que a transformação política se daria mediante a formação de novas elites que responderiam não só a uma cultura política, capaz de respeitar a hierarquia social, mas também à política como a arte de governar, relacionada ao saber científico. Por um lado, esses intelectuais faziam parte de uma rede de relações sociais que cada vez mais passava a sofrer influência da mediação exercida por trunfos escolares e culturais, usufruindo da diversidade do campo das instituições e dos grupos no plano cultural, que favorecia os educadores profissionais, bem como outras carreiras docentes, ligadas ao ensino das ciências sociais. Portanto, o conhecimento institucionalizado nos diplomas, além das funções docentes e na administração dos sistemas de ensino, era o que destacava esse grupo de intelectuais, e era desses lugares que falavam à sociedade.

No período em análise, os educadores tiveram suas trajetórias regidas pelo princípio de dissensão entre a iniciativa pública e as instâncias concorrentes do Estado, dentre as quais destacamos o poder da Igreja Católica. Como preocupações da igreja, evidenciávamos a ampliação de sua influência política via cristianização da intelectualidade e da formação de ‘um grupo’ que defendesse os princípios cristãos e fizesse frente aos ideais a eles contrários. Para tanto, a intelectualidade do laicato católico reunia-se em torno de nomes como Jackson Figueiredo e Alceu de Amoroso Lima, “[...] na mobilização dos espíritos para o combate das idéias e ações indiferentes ou hostis à Igreja” (NAGLE, 1974, p. 58).

As disputas entre católicos e ‘não católicos’ também ocorriam no âmbito da Associação Brasileira de Educação (ABE), que a partir de 1924 foi importante instância de atuação daqueles que pensavam a educação no Brasil. Exercendo soberania na direção da ABE entre 1929 e 1932, os católicos viram-se abalados por ocasião da IV Conferência Nacional de Educação, promovida por esse mesmo órgão em 1932. Na ocasião, Nóbrega da Cunha, porta-voz do grupo renovador, inquiriu a plenária a respeito da viabilidade de que fosse modificada a pauta previamente estabelecida para a conferência a fim de atender à encomenda de Getúlio Vargas, quando ele solicitou a formulação de parâmetros, visando à

organização de um sistema nacional de educação. Com tal estratégia, Cunha tomou para si (e seu grupo) a incumbência de elaborar tal proposta posteriormente ao evento, situação que propiciou a escrita do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

O manifesto, no entanto, expressava em seu texto o projeto dos renovadores, que passariam a ser denominados pioneiros, não contemplando as bandeiras de outros grupos também pertencentes à ABE, principalmente os católicos. De acordo com Xavier (2002, p. 21), o manifesto de 1932 pode ser visto como “[...] um documento que visava reafirmar princípios e, em torno destes, selar as alianças necessárias ao enfrentamento das disputas políticas do momento [...]”, difundindo nacionalmente “[...] o projeto de um grupo que reivindicava para si a liderança na condução do processo de modernização do país”.

A intelectualidade católica reagiu ao documento e o considerou um ultraje. De acordo com Carvalho (1999), após o enfrentamento ocorrido na IV Conferência, esses intelectuais congregaram-se primordialmente em organizações como a Associação de Professores Católicos do Distrito Federal, Centro Dom Vital, Confederação Católica Brasileira de Educação. Envolvendo-se na formulação de parâmetros educacionais baseados nos princípios de uma educação não pública e religiosa, buscaram propagar e difundir as novas pedagogias, porém, “[...] depurando-as de tudo o que pudesse contrariar os princípios fixados na encíclica papal *Divini Illius Magistri*”¹³ (CARVALHO, 1999, p. 23). Julgar tais pedagogias significava, acima de tudo, construir um discurso da Escola Nova católica, assim como firmar a competência de julgamento das doutrinas divulgadas pelos signatários da manifesto de 1932. As teses ligadas aos católicos eram operacionalizadas por D. Sebastião Leme, Pe. Leonel Franca, Alceu Amoroso Lima, entre outros.

A oposição católicos versus renovadores foi criticada por Carvalho (1999), quando afirma que tal leitura biparte o movimento em dois campos antagônicos, não sendo válida pelo fato de que ambos os grupos compartilhavam um objetivo comum: a educação como formação da nacionalidade. Partindo do entendimento de que a educação como “[...] causa cívica de redenção nacional [...]” e “[...] obra de moldagem de um povo amorfo [...]” (CAVALHO, 1999, p. 20) teria importância

¹³ Essa encíclica é de 1929 e fixa princípios “[...] a que qualquer pedagogia (católica) deveria subordinar-se” (CARVALHO, 1989, p. 33).

fundamental para a construção da nação brasileira via trabalho diretor das elites, os enfrentamentos entre ambos os grupos pareciam estar voltados à luta pelo controle ideológico do aparelho escolar. Nessa luta, a principal questão era ganhar a adesão do professorado “[...] a preceitos pedagógicos capazes de fazer da escola um instrumento eficaz de ‘organização nacional através da organização da cultura’ tal como diferencialmente postulavam os dois grupos” (CARVALHO, 1999, p. 22).

Os embates entre católicos e pioneiros se acirrariam e cada um dos grupos, a seu modo, traçaria estratégias para colocar em evidência seu projeto de educação e de Brasil. Os católicos, preocupados em depurar os métodos da Escola Nova de tudo o que pudesse ferir a moral cristã; os pioneiros buscando modernizar e alterar as estruturas do sistema educacional, propondo uma escola pública, laica e de responsabilidade do Estado, em combate principalmente o poder exercido pela igreja na educação escolar.

Em conformidade com o exposto, buscamos analisar no contexto catarinense a presença desse embate na formação docente, já que nos anos 1930 e 1940 existiam no Estado de Santa Catarina dois colégios públicos e quatro confessionais católicos, destinados à formação de professores¹⁴. Dos católicos, destacamos na pesquisa o Colégio Coração de Jesus, fundado em Florianópolis pelas Irmãs da Divina Providência. Essa instituição manteve no Estado um dos cursos normais destinados a atender ao público feminino, equiparando-se à Escola Normal Catarinense em 1919 e, depois, ao Instituto de Educação em 1935.

O Instituto de Educação de Florianópolis era, no período, um dos colégios de formação de professores da rede pública estadual. Recebeu essa denominação a partir de 1935, quando deixou de ser Escola Normal Catarinense. No instituto evidenciava-se a preocupação em pautar a formação docente nos conhecimentos oferecidos pelas ciências, principalmente as consideradas fundamentos da educação, como a sociologia, por exemplo (DAROS; NASCIMENTO; DANIEL, 2000).

¹⁴ No ano letivo de 1935, no Estado de Santa Catarina, havia duas escolas normais secundárias públicas, transformadas em Institutos de Educação, uma em Florianópolis e outra em Lages, além de quatro particulares católicas, equiparadas às públicas, uma em Florianópolis, anexa ao Colégio Coração de Jesus, outra, ao Colégio Santos Anjos, em Porto União, a terceira pertencente ao Colégio Aurora, em Caçador, e a quarta, ao Colégio Coração de Jesus, em Canoinhas (SANTA CATARINA, 1936).

A sociologia e a formação dos educadores

Fernando de Azevedo destaca-se por ter sido um dos primeiros a promover a discussão sobre a importância da sociologia na formação dos educadores brasileiros e por ter, ao mesmo tempo, atuado para concretizar a introdução dessa disciplina na formação docente. Isso ocorreu quando de sua passagem pela Diretoria de Instrução Pública do Rio de Janeiro, nos anos de 1920 e, posteriormente, no Instituto de Educação de São Paulo e na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo. Fernando de Azevedo reformou a Instrução Pública do Distrito Federal e, no bojo dessa reforma, introduziu a disciplina sociologia no currículo da escola normal. No ano de 1931, foi convidado por Lourenço Filho para assumir a cadeira de sociologia no Curso de Aperfeiçoamento de São Paulo, na reforma empreendida por este na escola normal. Em Santa Catarina, as disciplinas sociologia e sociologia educacional foram introduzidas na Escola Normal Superior Vocacional no ano de 1935.¹⁵

Como parte das ações que contribuíram para a configuração do campo educacional brasileiro por volta do segundo quartel do século XX, Lourenço Filho organizou, a partir de 1927, a coleção pedagógica *Bibliotheca de Educação*, considerada a primeira série de textos de divulgação pedagógica no Brasil. O livro de Durkheim *Educação e Sociologia* foi um dos primeiros publicados, em 1928, e alcançou uma das maiores tiragens entre os lançamentos da referida coleção (MONARCHA, 1997). A *Bibliotheca de Educação*, bem como a *Bibliotheca Pedagógica Brasileira*, dirigida por Fernando de Azevedo, faziam parte da expansão de um mercado de livros no período e eram fruto de uma nova configuração que se expressou nos mais variados setores da vida cultural do país. Para Pontes (1989, p. 369), o interesse renovado sobre o Brasil e o acirramento do debate ideológico fizeram surgir “[...] tantas coleções com o objetivo explícito de apresentar o debate político dos anos 30, como as que se dedicaram a revelar os aspectos mais variados da

¹⁵ O decreto-lei n. 713, de 5 de janeiro de 1935, transformou as escolas normais públicas em institutos de educação e exigiu a equiparação das demais escolas normais privadas a essas instituições. A reforma substituiu a Escola Complementar, anteriormente existente em Santa Catarina, pela Escola Normal Primária (três anos), cuja principal função seria preparar professores para a zona rural (artigo 5º). Previa, ainda, para a formação docente, a Escola Normal Secundária (três anos) e a Escola Normal Superior Vocacional (dois anos), sendo concentrada nesta última etapa de formação as disciplinas psicologia, pedagogia e sociologia. (SANTA CATARINA, 1935).

realidade brasileira [...]”, que foi o caso das obras ligadas a questões educacionais.

Tanto Fernando de Azevedo como Lourenço Filho tiveram relação com a discussão a respeito do papel dos professores e de quais conteúdos faziam-se necessários para a formação destes. Dentre os saberes discutidos como fundamentais à formação docente, destacamos os de sociologia que, com os de biologia, psicologia, história e filosofia da educação, vieram a formar o conjunto de disciplinas posteriormente denominadas ‘Fundamentos’ ou ‘Fontes’ da Educação.

Para a sociologia, de maneira especial, a presença de Durkheim no Brasil foi evidenciada pela publicação, em 1935, da obra *Princípios de Sociologia: pequena introdução ao estudo de Sociologia Geral*, de autoria de Fernando de Azevedo (AZEVEDO, 1964), substancialmente fundamentada nas contribuições da Escola Francesa e, em particular, de seu fundador. Outra obra de Azevedo (1967), intitulada *Sociologia Educacional* e publicada em 1940, também desenvolveu, segundo Antônio Cândido, as sugestões apontadas por Durkheim, uma vez que colocou

[...] a educação como um dos campos de investigação sociológica, armada de um sistema de conceitos, procurando definir o processo educacional no que tem de socialização, para, em seguida, estudá-lo em conexão com as instituições sociais, tanto genéricas como a família e o Estado, quanto específicas, como a escola” (CANDIDO, 1967 apud DIAS, 1990, p. 42).

De acordo com Dias (1990), a edição de *Sociologia Educacional*, de Azevedo, foi decisiva para o desenvolvimento dos estudos educacionais no Brasil e na América Latina.

Temos que considerar que o próprio Durkheim já era editado no Brasil desde 1928. Seu livro *Educação e Sociologia*, traduzido por Lourenço Filho, teve uma tiragem de 55.500 exemplares entre os anos de 1928 e 1979 e foi indicado por professores de sociologia educacional primeiramente nos cursos normais e, posteriormente, nos cursos superiores de pedagogia. O sucesso da obra *Educação e Sociologia* no Brasil deveu-se também, na opinião de Dias (1990, p. 41), “[...] à forma clara de sua exposição [...]”, à correspondência entre o caráter

conservador da obra e a mesma tendência existente na escola brasileira, bem como ao fato de a “[...] racionalidade proposta nesse livro representar um avanço no tocante ao caráter patrimonialista da sociedade – e, portanto, do sistema escolar brasileiro”.

Vale lembrar que foi pela via do ensino, não só nos cursos superiores, mas também nos Cursos Normais, que a sociologia assumiu o lugar de disciplina acadêmica. Essa institucionalização como matéria de ensino, feita principalmente pelas ‘mãos’ dos educadores, estava dentro de uma perspectiva de cientificização da formação dos professores, vinculada às ciências consideradas ‘Fontes da Educação’ – biologia, psicologia, filosofia, história e a própria sociologia.

As obras de Émile Durkheim, bem como as de Fernando de Azevedo, eram referenciadas pelos artigos publicados na revista *Estudos Educacionais*¹⁶, publicação do Curso Normal do Instituto de Educação de Florianópolis e também fonte de nossas investigações. Foi ainda contatada nessa instituição a presença das obras de Lourenço Filho, as quais fundamentavam as aulas do Curso Normal do Instituto.

A sociologia na formação dos professores do Colégio Coração de Jesus

As obras *Educação e Sociologia*, de Durkheim, e *Princípios de Sociologia*, de Fernando de Azevedo, entre outras, foram apontadas no Primeiro Congresso Católico de Educação, realizado no Rio de Janeiro em setembro de 1934, como responsáveis pela difusão daquilo que os educadores católicos entendiam ser os ‘excessos da Pedagogia Moderna’¹⁷. Uma vigilância atenta para a eventual leitura de livros dos mestres estrangeiros e das obras de seus divulgadores nacionais fazia-se necessária e deveria ser acompanhada da “[...] divulgação eficiente da doutrina dos mestres católicos renovadores capazes de ombrear com os

¹⁶ A revista *Estudos Educacionais* foi publicada pelo Curso Normal do Instituto de Educação de Florianópolis entre os anos de 1941 e 1946. Nesse periódico estão referenciadas as obras *Educação e Sociologia*, de Emile Durkheim; *Princípios de Sociologia: pequena introdução ao estudo da Sociologia Geral e Novos Caminhos e Novos Fins*, de Fernando de Azevedo, entre outras.

¹⁷ Tese apresentada pelo padre Elder Câmara no I Congresso Católico de Educação, realizado em 1934 (CARVALHO, 1994).

mestres renovadores naturalistas” (CÂMARA apud CARVALHO, 1994, p. 56).

Os livros encontrados no acervo pertencente ao Colégio Coração de Jesus, cuja publicação aconteceu no período compreendido entre 1931 e 1949, mostram a presença, também em solo catarinense, de estratégias com o fim de “[...] regradar a sedução exercida pelo escolanovismo sobre o professorado” (CÂMARA apud CARVALHO, 1994, p. 42). Entre as obras localizadas não existe nenhuma de Fernando de Azevedo ou de Anísio Teixeira. Apenas uma delas é de autoria de Lourenço Filho, *Testes ABC*, e outra de Emile Durkheim, *Educação e Sociologia*. Por outro lado, foram localizadas cinco obras de Alceu Amoroso Lima – *Política, Pela reforma social, Preparação à Sociologia, Meditação sobre o mundo moderno e O problema do trabalho* –, pensador católico que, no debate pedagógico brasileiro dos anos de 1930, foi de um “[...] severo combate aos princípios filosóficos da Escola Nova” (CURY, 1999, p. 42).

Importante destacar que, se o caráter da instituição – o de ser um colégio confessional católico – supõe a presença de autores afinados com essa orientação, não se evidencia a priori esse fato. Para tanto, foi a partir do contato com o referido acervo que pudemos constatar localmente a presença de estratégias no sentido de “[...] instanciar o discurso pedagógico católico como juiz dos preceitos escolanovistas [...]” (CARVALHO, 1999, p. 23), orientação que possivelmente direcionou a aquisição dos títulos a compor as bibliotecas da instituição. Um dado que merece destaque é a presença, ao lado dos trabalhos de Amoroso Lima, de obras escritas por outros pensadores católicos, como é o caso de Theobaldo Miranda Santos, professor e intelectual também ligado ao laicato católico, que se faz presente com os títulos *Noções de Sociologia Educacional, Noções de Filosofia da Educação, Noções de História da Educação e Noções de Psicologia Educacional*.

A presença de Alceu Amoroso Lima no Colégio Coração de Jesus foi também constatada pelos carimbos que marcam muitas das obras compiladas pela pesquisa e que apontam a existência de um clube de sociologia que homenageava o pensador. Uma quantidade considerável de títulos, 25 num total de 47, traz a vinculação ao clube, conforme demonstra o quadro que segue:

Livros encontrados no Colégio Coração de Jesus que trazem o carimbo do 'Clube de Sociologia Tristão de Ataíde'¹⁸.

ARCHÊRO JUNIOR, Achilles. **Lições de Sociologia Educacional** (1936).

ATHAYDE, Tristão de. **Pela Reforma Social** (1932).

ATHAYDE, Tristão de. **Preparação à Sociologia** ([193-?]).

ATAÍDE, Tristão de. **Política** (1939).

BACKHAUSER, Everardo. **O Professor** (1946).

BOING, Pe. Guilherme. **Sociologia Cristã** (1938).

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia** ([193-?]).

FREYRE, Gilberto. **Sociologia: introdução ao estudo de seus princípios** (1945).

GIDE, Charles; RITS, Charles. **História das doutrinas econômicas: desde os fisiocratas até aos nossos dias** (1941).

LIMA, Alceu Amoroso. **Meditação sobre o mundo moderno** (1942).

LIMA, Alceu Amoroso. **O problema do trabalho** (1947).

MARITAIN, Jacques. **Humanismo Integral: uma visão nova da ordem cristã** (1941).

MARITAIN, Jacques; CLAUDEL, Paul. **Os judeus** (1938).

MENDES, Justino. **Psicologia Educacional** (1936).

MENEZES, Djacir. **Princípios de Sociologia: de acordo com o programa oficial** (1934).



¹⁸ A obra *Sociologia Cristã*, de padre Guilherme Boing, é indicada como pertencente à Biblioteca Tristão de Ataíde, que podemos supor ser vinculada ao clube de sociologia homônimo. São evidências dessa constatação a indicação de que a biblioteca do clube possuía 253 livros e 29 revistas no ano de 1940 (CLÁUDIO, 1940, p. 21), bem como a configuração dos carimbos encontrados: de forma arredondada, trazem o indicativo 'Colégio Coração de Jesus – Clube de Sociologia Tristão de Ataíde' contornando as extremidades e, ao centro da forma circular, 'Biblioteca', seguido de um espaço para indicação do número do exemplar.

- MONROE, Paul. **História da Educação** (1939).
- MURRAY, Raymond W. **Introdução a Sociologia** (1947).
- NORMANO, J. F. **Evolução econômica do Brasil** (1945).
- PASSAGE, Henry de. **Noções de Sociologia** (1932).
- PEIXOTO, Afrânio. **Noções de História da Educação** (1936).
- PEREIRA, Juvenal Paiva. **Um esquema de Sociologia Geral** (1941).
- SANTOS, Theobaldo Miranda. **Noções de Filosofia da Educação** (1947).
- SNEDENN, David. **Sociologia Educacional**. Parte I (1941).
- SNEDENN, David. **Sociologia Educacional**. Parte II (1941).
- HISTÓRIA da Pedagogia**. Livraria Educação Nacional (1931).

Os livros encontrados, em especial os que trazem o carimbo do clube, mostram a presença no colégio de obras de intelectuais não diretamente vinculados aos ideais cristãos, mas também evidenciam a tentativa de que as obras e autores mais criticados fossem mantidos distantes, bem como que os escritos dos pensadores católicos marcassem presença entre o acervo.¹⁹

Referência ao clube de sociologia é feita na revista *Pétalas*, como indica o artigo intitulado *Nosso Clube de Sociologia 'Tristão de Ataíde'*, publicado em junho de 1940 (CLAÚDIO, 1940). O escrito traz logo ao início a informação de que o clube fora fundado em 1938 e reorganizado naquele ano²⁰ e na sequência relata as reuniões então realizadas, nas quais

¹⁹ Além das publicações de autoria de Alceu Amoroso Lima e Theobaldo Miranda Santos, vale citar os títulos assinados por Padre Guilherme Boing, *Sociologia Cristã* (1938); por Everardo Backheuser, *O professor* (1946); e por Jacques Maritain, *Humanismo Integral: uma visão nova da ordem cristã* (1941), *Rumos da Educação* (1947), *Os judeus* (este em coautoria com Paul Claudel) (1938).

²⁰ De acordo com a informação veiculada no citado periódico, em 1938 foi fundado um clube de sociologia com a denominação 'Irmã Hermengarda': "[...] no mesmo mês de abril, sob a direção do professor de Sociologia Educacional, dr. Elpídio Barbosa, organizámos um clube social educativo a que demos o nome da mui saudosa ex-regente de quatro anos: Irmã Hermengarda. A biblioteca do nosso clube garante, para quem se interessa, uma cultura vasta e profunda, graças aos

as teses *A educação e a família*, *A educação e a sociedade*, *Por que a escola tomou o caráter educativo?*, *A educação e o cinema, suas vantagens e desvantagens*, *O futuro da criança depende da educação intelectual, moral e religiosa dos educadores*, *Os principais problemas da família educativa* foram discutidas (CLAÚDIO, 1940, p. 20-21).

A excursão que as normalistas do Colégio Coração de Jesus realizaram, ainda no mesmo ano, à penitenciária de Florianópolis parece ter inspirado novos trabalhos (também relatados em reunião do clube), que versavam sobre as temáticas *Menores delinquentes*, *A cooperação entre a família e a escola*, *Agências não escolares que educam*, *A Sociologia é uma ciência moral, especulativa e prática*, entre outras (CLAÚDIO, 1940, p. 21). Acerca da excursão, consideram: “[...] impressionou-nos otimamente a impecável ordem e disciplina reinante [...]” no estabelecimento, que “[...] beneficia os delinquentes aí internados sob todos os pontos de vista formando deles personalidades, cidadãos capazes de bem servir a suas famílias, como ao Estado, e à Pátria” (CLAÚDIO, 1940, p. 21).

Uma concepção que trata o ser humano como eminentemente social, ao mesmo tempo em que o vincula a algo maior, representado pela divindade, pode ser percebida no fragmento em destaque. O aspecto social das relações e da existência humana é considerado, ao mesmo tempo em que é marcada a vinculação entre essa característica e a superioridade divina, que ‘a tudo provê’. Tais excertos ilustram parte do conteúdo veiculado pela revista *Pétalas* e que parece estar afinado às estratégias do grupo católico no sentido de veiculação de teses que promovessem os valores cristãos e retirassem das novas pedagogias o que fosse contrário a tais valores, ao mesmo tempo em que difundissem uma sociologia na sua versão cristã.

Dos artigos do periódico também emerge a preocupação de se enfatizar os benefícios da Escola Nova, desde que submetida à moral. É o caso do relato de uma visita feita pelas alunas ao Grupo Escolar Dias

livros de valor pedagógico, sociológico e psicológico que ela contém” (2º ANO VOCACIONAL, 1938, p. 39). Outra menção ao clube de sociologia é datada de 1940, mas aí ele é nominado ‘Clube de Sociologia Tristão de Ataíde’ (CLAÚDIO, 1940, p. 20-21). Podemos inferir que, ao ser reorganizado, o clube criado em 1938 mudou de nome, ou então considerar que se trata de dois clubes de sociologia fundados no Colégio Coração de Jesus. Até o momento não dispomos de fontes que nos possibilitem fazer outras afirmações a respeito.

Velho, localizado na capital catarinense, no qual se afirma que “[...] o sistema da escola ativa encerra ótimas finalidades, pois a professora, de maneira hábil, desenvolverá o ensino em torno dos centros de interesse, as crianças terão uma certa liberdade, porém, não deixando a desejar os preceitos da moral” (CORDEIRO, 1936, p. 15). Aqui parece pertinente a referência à afirmação de Carvalho (1999), quando faz alusão às estratégias dos católicos de difundir os métodos da Escola Nova, porém depurando-os do que se colocasse contrário à moral cristã.

Profícua pode ser a análise mais aprofundada de algumas das obras localizadas na pesquisa se o objetivo for perceber a influência de uma sociologia cristã no debate educacional e na formação das professoras do Colégio Coração de Jesus, bem como a presença do pensamento de Alceu Amoroso Lima nessa formação. É essa a proposta do tópico seguinte.

Alceu Amoroso Lima e a constituição de uma sociologia cristã

No livro *Política*, publicado em 1931 (edição encontrada de 1939), Alceu Amoroso Lima analisa o problema da política, indicando que essa exigiria uma reposição em suas bases doutrinárias, a partir de uma concepção cristã de sociedade. Dizia ele: “A decadência da política entre nós, bem como seu desprestígio em toda a nossa civilização, provém, em grande parte, desse abandono das preocupações doutrinárias”. E continua: “Toda civilização se forma pela consciência nítida dos seus princípios e de seus destinos, e decai pelo esquecimento deles”. Defendia um cristianismo político que “[...] faz da política uma ciência ao mesmo tempo empírica, moral e cristã” (ATAÍDE, 1939, p. 12).

A posição de Amoroso Lima, ao apresentar um quadro teórico-metodológico em relação à educação, encontra-se em *Debates Pedagógicos*, obra que publicou em 1931 (ATHAYDE, 1931) e na qual definiu uma pedagogia cristã. Nela, após indicar que a pedagogia passou a ser o campo preferido para elucubrações e experiências sociais e filosóficas, o autor resumiu os traços fundamentais do livro de Lourenço Filho, *Introdução ao Estudo da Escola Nova*, publicado em 1930. Concluiu que o tema era extremamente complexo, pois abrangia problemas os mais variados de filosofia, ciência, sociologia, moral e psicologia, e afirmava que Lourenço Filho fora imprudente por seu superficialismo, manobrando “[...] displicentemente em todas essas águas como se fosse piloto matriculado em todas elas” (ATHAYDE, 1931, p.

151). Alceu afirmou que se encontrava em desentendimento radical com as ideias de Lourenço Filho, sobretudo “[...] com o movimento filosófico e pedagógico que elas refletem [...]”, pois via “[...] ameaçadas as melhores forças da nacionalidade brasileira e o próprio futuro do Brasil como nação independente e do brasileiro como personalidade própria” (ATHAYDE, 1931, p. 143). Para Alceu, essas ideias pertenciam ao flagelo naturalista e mostravam que Lourenço Filho ignorava o pensamento pedagógico cristão.²¹

A militância católica, em que Alceu Amoroso Lima era uma das principais figuras, empenhava-se em impedir a difusão das novas pedagogias e do que nelas não fosse coerente com os valores cristãos. Se pioneiros e católicos, conforme nos indica Carvalho (1999, p. 23), coincidiam na intenção de “[...] normatizar as práticas escolares e de promover uma mudança na mentalidade do professorado que lhes assegurasse o controle doutrinário do sistema educacional [...]”, apresentavam os dois grupos estratégias diferenciadas.

Outro texto que interessa à análise é *Pela Reforma Social* (ATHAYDE, 1932). Nele, Amoroso Lima se deteve no discurso do Ministro da Educação e Saúde Pública, Francisco Campos, que abriu os trabalhos da IV Conferência Nacional de Educação, realizada no mesmo ano do lançamento da obra em questão. Importante lembrar que foi nessa conferência que houve o enfrentamento entre católicos e renovadores, responsável pelo lançamento, alguns meses depois, do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, bem como pelo afastamento do grupo católico da associação. No livro, o autor elencou pontos de convergência entre o discurso de Francisco Campos e as ideias dos partidários da Escola Nova, denunciando que apenas implicitamente o ministro concluiu pelo humanismo educativo. Indicou que seria necessária uma maior eloquência, a exemplo de como fizera Fernando Magalhães (reitor da Universidade do Rio de Janeiro), ao afirmar que o Brasil era uma pátria que “[...] aprendeu a crer, antes de aprender a ler [...]”, a qual “[...] se nutriu da palavra do missionário, o primeiro mestre do povo brasileiro” (ATHAYDE, 1932, p. 140). Com isso criticou o desprezo pela tradição católica por parte dos chamados pioneiros, desprezo que alcançava

²¹ É importante assinalar que o próprio Alceu Amoroso Lima organizou e publicou, pelo Centro Dom Vital, de São Paulo, um livro denominado *Pedagogia Nova* (CURY, 1999).

também, segundo o autor, o próprio ministro da Educação e Saúde Pública.

Algumas palavras foram dirigidas à ABE, que precisaria “[...] definir mais claramente a sua orientação filosófica” (ATHAYDE, 1932, p. 150). Além disso, seria necessário distinguir na discussão em torno da Escola Nova o método didático da concepção filosófica, pois “[...] se os métodos são magníficos [...] a filosofia que em geral a anima é deplorável” (ATHAYDE, 1932, p. 153). Disse ainda que a maior parte da elite dos sociólogos brasileiros do período estaria impregnada dessa filosofia e, entre os apontados, estaria Fernando de Azevedo, um dos intelectuais mais combatidos pelos católicos (ATHAYDE, 1936).²² Analisando uma publicação de Delgado de Carvalho, *Curso de Sociologia*, Amoroso Lima afirmou que os sociólogos brasileiros congregavam concepções modernistas e cientificistas. Um cientificismo norte-americano, continuidade do cientificismo europeu que colocava a escola como ajustamento social, concepção herdeira do evolucionismo materialista e, portanto, em contradição com os ideais do cristianismo (ATHAYDE, 1932).

No livro *Preparação à Sociologia* ([193-?]), Alceu Amoroso Lima se ateu a argumentar que não se poderia esperar da sociologia a solução de todos os problemas. Dialogou com Comte, dizendo que a sociologia naturalista era incompleta, propondo, assim, uma sociologia finalista, que visse o homem também espiritualmente. Nos postulados da sociologia finalista estariam: a) existência de Deus; b) imortalidade da alma; c) liberdade da vontade; d) encarnação de Cristo. Propôs uma sociologia cristã. Vale destacar que uma das obras encontradas no acervo do Colégio Coração de Jesus é intitulada *Sociologia Cristã*, de autoria do Pe. Guilherme Boing (1938).

Outro autor que interessa à discussão pela marcante presença no acervo consultado é Theobaldo Miranda Santos²³, professor e intelectual

²² As autoras agradecem à professora Olinda Evangelista pelo acesso a esta e outras publicações pertencentes ao seu acervo particular sobre Alceu Amoroso Lima.

²³ De acordo com Roballo (2007), Theobaldo Miranda Santos ocupou diversos cargos no setor educacional, como diretor do Ginásio e da Escola Normal Oficial da cidade de Campos, diretor do Departamento da Educação Primária do Distrito Federal, membro oficial do Estado na Convenção Educacional Fluminense, além de professor de filosofia da educação no Instituto de Educação da Universidade Católica. Publicou uma série de obras sobre literatura infantil, pedagogia, sociologia, psicologia, merecendo destaque os manuais “[...] direcionados à

ligado à educação, particularmente ao laicato católico. Em *Noções de Sociologia Educacional* (edição encontrada de 1947), ao discutir a definição de sociologia e seu objeto de estudo, Santos concorda que este consiste na análise dos fatos sociais, mas argumenta que não os entende nos termos colocados por Durkheim, ou seja, como “[...] exteriores às consciências individuais, devendo ser tratados como coisas independentes de nós” (SANTOS, 1947a, p. 18). Baseando-se em Alceu Amoroso Lima, para discordar de Durkheim, o autor afirma que “[...] no fato social [...] nós vamos encontrar os elementos de necessidade e liberdade, porque é um fato eminentemente humano. É preciso que seu caráter social não o desumanize” (SANTOS, 1947a, p. 19).

Explicita ainda que alguns possuem uma concepção naturalista e determinista da sociologia (Comte e Durkheim), ao passo que para outros a sociologia é uma ciência do espírito, pois “[...] a vida em sociedade é regida por certos padrões morais que são fornecidos pela consciência humana e tornados leis pela sua vontade” (SANTOS, 1947a, p. 20). Para Alceu Amoroso Lima, em *Preparação à Sociologia*, a sociologia naturalista “[...] entregou a sociedade a si mesma, fez da sociedade um fim em si, deificou-a” (ATHAYDE, [193-?], p. 21). Amoroso Lima propõe, assim, uma concepção de sociologia em seu entendimento “[...] finalista ou integral [...]” que pretende restabelecer o equilíbrio perdido na concepção de sociedade, pois a “[...] sociedade é meio e não fim. Finalidade última é Deus” (ATHAYDE, [193-?], p. 23).

Ao discutir a sociologia educacional, Santos (1947a) indica que as posições tomadas por Fernando de Azevedo, ‘inspirado no sociologismo de Durkheim’, e por Delgado de Carvalho, influenciado pelo pragmatismo pedagógico, são equivocadas. A sociologia educacional deveria, portanto, ser uma ciência auxiliar da pedagogia, já que a filosofia e a ética seriam as ciências fundamentais da pedagogia, por fornecerem subsídios para a solução dos fins e dos ideais da educação. Assim, inverte a discussão durkheimiana, assumida por Azevedo, segundo a qual a sociologia educacional é uma “[...] ciência da educação [...]”, que estuda cientificamente os sistemas educativos e reflete sobre tais sistemas “[...]

formação das professoras normalistas, evidenciando-se temas como: administração escolar, filosofia da educação, sociologia da educação, história da educação, didática, metodologia e prática de ensino” (ROBALLO, 2007, p. 25). Com uma trajetória marcada pela conversão ao catolicismo, escreveu também artigos para jornais e revistas, dentre eles *A Ordem*.

no sentido de fornecer ao educador uma teoria que o dirija” (AZEVEDO, 1967, p. 29-30).

Tanto para Theobaldo Miranda Santos como para Alceu Amoroso Lima, a sociologia constituía-se como ciência auxiliar da pedagogia, sendo a filosofia e a ética cristã as definidoras das finalidades da educação. Essa concepção estava presente no Colégio Coração de Jesus, dentre outros pontos, quando se argumentava que a educação teria por função ser a “[...] grande modeladora espiritual [...]”, porque “[...] desenvolve, aprimora e cria no indivíduo as virtudes que lhe darão forças, para ajustar-se aos outros temperamentos, e integrar-se ao meio social”. Assim, buscando-se a felicidade individual, sem se desconsiderar a “[...] felicidade coletiva [...]”, seria possível chegar “[...] às palavras do maior educador da humanidade – Cristo” (SPIRIDES, 1939, p. 6).

Integrados a outros conhecimentos, os princípios cristãos norteavam a formação de professoras no Colégio Coração de Jesus para além das práticas relacionadas à preparação de mulheres virtuosas e católicas, fazendo-se presentes também nas discussões realizadas no âmbito das disciplinas de cunho ‘científico’. Na medida em que ciências como a sociologia eram abordadas a partir de uma ‘versão cristã’, abria-se a possibilidade de se propiciar ao público que frequentava a instituição tanto o acesso aos conhecimentos, que no momento eram vistos como fundamentais à formação docente, quanto a garantia de que os valores e tradições afinados à religião não fossem subvertidos. A partir dessa condição seria viabilizada uma formação afinada à preparação de verdadeiras “[...] educadoras e construtoras de almas” (FARIA, 1938, p. 60).

Considerações Finais

As disputas entre projetos de educação e de sociedade no contexto dos anos 1930 e 1940 congregaram intelectuais e educadores de diversas posições políticas, como é o caso dos aliados à elite confessional católica e do grupo que veio a receber a denominação de ‘pioneiros da educação’. Estabelecendo relações permeadas não apenas de zonas conflituosas, esses dois grupos uniam-se em torno da luta pelo controle do aparelho escolar e tinham como objetivo comum alcançar os professores com os programas pedagógicos que propunham.

A presença de determinadas disciplinas nos currículos escolares dos cursos de formação docente, relacionada aos movimentos de racionalização e cientificação em voga, mostrava a preocupação de se pautar a formação de professores em conhecimentos técnicos e científicos, pois o lugar privilegiado que a educação assumira na construção de uma ‘nova nação’ deveria ser conduzido por mestres devidamente preparados para esse fim. Crucial que os conhecimentos científicos fundamentassem a educação e a formação de professores e, para tanto, saberes como a sociologia, psicologia, biologia, filosofia e história passaram a constituir as ‘fontes’ da educação.

Similar ao que ocorria em âmbito nacional, a difusão de diferentes princípios sociológicos pode ser constatada no debate educacional presente em Santa Catarina no período demarcado pela pesquisa, merecendo destaque as estratégias dos católicos e seu alcance entre alunas e professoras/es do Curso Normal do Colégio Coração de Jesus. Essa influência foi evidenciada pelos livros localizados na biblioteca do colégio, os quais mostram a presença de Alceu Amoroso Lima e outros militantes da causa educacional católica, bem como a busca pela difusão de versões da sociologia que pudessem conviver com os princípios e ideais cristãos, como era o caso da sociologia cristã.

Os católicos não apenas formulavam estratégias reativas no sentido de barrar as ações dos ‘pioneiros’, mas também possuíam formas próprias de divulgar e defender seu entendimento em relação à educação. Nessa direção, a compilação das obras proporcionou algumas constatações: a presença do pensamento de Alceu Amoroso Lima e de outros intelectuais católicos no Colégio Coração de Jesus; a tentativa de afirmação de uma sociologia cristã como reação à sociologia embasada em princípios científicos assentados numa moral laica; a existência de um clube de sociologia e de uma biblioteca denominadas ‘Tristão de Ataíde’; a publicação de artigos escritos pelas alunas do Curso Normal da instituição na revista *Pétalas*, os quais se relacionam à discussão aqui apresentada; a realização de reuniões das/os congregadas/os em torno do Clube de Sociologia Tristão de Ataíde, as quais se embasavam em teses afinadas aos princípios cristãos e a uma sociologia de cunho espiritualista.

A presença de uma sociologia cristã se dava, dentre outras formas, pela existência de obras de intelectuais pertencentes ao laicato católico, como Alceu Amoroso Lima e Theobaldo Miranda Santos. Nesse âmbito, a partir das estratégias editoriais, os católicos faziam com que sua versão

a respeito da Escola Nova, e da sociologia, configurasse o campo de uma pedagogia cristã e alcançasse as instituições católicas de formação de professores, como era o caso do Colégio Coração de Jesus, localizado na capital de Santa Catarina.

Referências

2º ANO VOCACIONAL. Ano de 1938. *Pétalas*, Florianópolis, p. 39-41, dez. 1938.

ALMEIDA, M. H. T. Dilemas da institucionalização das ciências sociais no Rio de Janeiro. In: MICELI, S. (Org.). *Historia das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice, 1989. v. 1, p. 188-216.

ARCHÊRO JUNIOR, A. *Lições de sociologia educacional*. São Paulo: Odeon, 1936.

ATAÍDE, T. *Política*. Rio de Janeiro: Getulio M. Costa editor, 1939.

ATHAYDE, T. *Debates pedagógicos*. Rio de Janeiro: Schmidt, 1931.

ATHAYDE, T. *O senhor Fernando de Azevedo e sua sociologite aguda e o que mais lhe aconteceu*. Centro D. Vital, 1936.

ATHAYDE, T. *Pela reforma social*. Minas: Spinola & Fusco, 1932.

ATHAYDE, T. *Preparação à sociologia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Getúlio Costa, [193-?].

AZEVEDO, F. *Princípios de sociologia: pequena introdução ao estudo de sociologia geral*. 9 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

AZEVEDO, F. *Sociologia educacional*. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos. 1967.

BACKHAUSER, E. *O professor*. Rio de Janeiro: Agir, 1946.

BOING, G., Padre. *Sociologia cristã*. Rio de Janeiro: Vozes, 1938.

CARVALHO, M. M. C. *Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. Bragança Paulista: EdUSF, 1998.

_____. O novo, o velho, o perigoso: relendo a cultura brasileira. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 71, p. 29-35, nov. 1989.

_____. O território do consenso e a demarcação do perigo: política e memória do debate educacional dos anos 30. In: FREITAS, M. C. (Org.) *Memória Intelectual da educação brasileira*. Bragança Paulista: EdUSF, 1999. p. 17-32.

_____. Uso do impresso nas estratégias católicas de conformação do campo doutrinário da Pedagogia (1931-1935). *Cadernos ANPEd*, Rio de Janeiro, n. 7, p. 41-60, dez. 1994. Trabalhos apresentados na 16ª Reunião Anual da Anped realizada em Caxambu 1993.

CARVALHO, C. H. “Debates Pedagógicos” de Alceu Amoroso Lima. In: HAMDAN, J. C.; XAVIER, M. C. *Clássicos da educação brasileira*. Belo Horizonte: Mazza, 2011. p. ?. (Coleção Pensar a Educação, Pensar o Brasil, v. 2).

CLÁUDIO, V. Nosso Clube de Sociologia ‘Tristão de Ataíde’. *Pétalas*, Florianópolis, p. 20-21, jul. 1940.

CORDEIRO, A. No grupo escolar ‘Dias Velho’. *Pétalas*, Florianópolis, p. 15, jul. 1936.

CURY, C. R. J. Alceu Amoroso Lima. In: FÁVERO, M. L. A.; BRITO, J. M. *Dicionário de educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: UFRJ/MEC/INEP, 1999. p. 39-44.

DALLABRIDA, N. *A fabricação escolar das elites: o Ginásio Catarinense na Primeira República*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

DAROS AMORIM, M. D. *Plano estadual de educação: concretização das orientações políticas da educação*. 1984. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1984.

DAROS, M. D.; NASCIMENTO, C. D’L.; DANIEL, L. S. A Sociologia na formação dos professores catarinenses nos anos de 1930 e 1940. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 23., 2000. *Anais...* Caxambu, ANPEd, 2000. p. 1-16.

DIAS, F. C. Durkheim e a sociologia da educação no Brasil. *Em Aberto*, Brasília, DF: Inep/MEC, ano 9, n. 46, p. 33-48, abr./jun. 1990.

DURKHEIM, E. *Educação e sociologia*. 2. ed. Tradução de Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, [193-?].

EVANGELISTA, O. *A formação do professor em nível universitário: a experiência do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo (1934-1938)*. 1997. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

FARIA, A. M. Discurso pela magistranda Alice Machado de Faria. *Pétalas*, Florianópolis, p. 59-61, dez. 1938.

FREYRE, G. *Sociologia: introdução ao estudo de seus princípios*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1945.

GIDE, C.; RITS, C. *História das doutrinas econômicas: desde os fisiocratas até aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Alba, 1941.

HISTÓRIA da Pedagogia. Porto: Livraria Educação Nacional, 1931.

LIMA, A. A. *Meditação sobre o mundo moderno*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1942.

_____. *O problema do trabalho*. Rio de Janeiro: Agir, 1947.

LIMONGI, F. Mentores e clientelas da Universidade de São Paulo. In: MICELI, S. (Org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice, 1989. v.1. p. 111-187.

LOURENÇO FILHO, M. B. *Testes ABC*. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1947.

MARITAIN, J. *Humanismo integral: uma visão nova da ordem cristã*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941.

_____. *Rumos da educação*. Rio de Janeiro: Agir, 1947.

MARITAIN, J.; CLAUDEL, P. *Os judeus*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938.

MENDES, J. *Psicologia educacional*. 2 ed. Bello Horizonte: Rex, 1936.

MENEZES, D. *Princípios de sociologia: de acordo com o programa oficial*. Pôrto Alegre: Edição da Livraria do Globo, 1934.

MICELI, S. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo: Difel, 1979.

_____ (Org.). *História das ciências sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice, 1989. v.1.

MONARCHA, C. *A invenção da cidade e da multidão: dimensões da modernidade brasileira: a escola nova*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990.

_____ (Org.). *Lourenço Filho: outros aspectos, mesma obra*. São Paulo: Mercado das Letras, 1997.

MONROE, P. *História da educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.

MURRAY, R. W. *Introdução a sociologia*. Rio de Janeiro: Agir, 1947.

NAGLE, J. *Educação e sociedade na Primeira República*. São Paulo: EdUSP, 1974.

NORMANO, J. F. *Evolução econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1945.

PASSAGE, H. *Noções de sociologia*. Rio de Janeiro: ABC, 1932.

PÉCAUT, D. *Os intelectuais e a política no Brasil*. São Paulo: Ática, 1990.

PEIXOTO, A. *Noções de história da educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

PEREIRA, J. P. Um esquema de sociologia geral. São Paulo: Saraiva & cia., 1941.

PONTES, H. Retratos do Brasil: editores, editoras e “Coleções Brasileira” nas décadas de 30, 40 e 50. In: MICELI, S. (Org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice, 1989. v. 1. p. 359-409.

ROBALLO, R. O. B. *História da educação e a formação de professoras normalistas: as noções de Afrânio Peixoto e de Theobaldo Miranda Santos*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

SANTA CATARINA (Estado). Decreto-lei nº 713, de 5 de janeiro de 1935. Cria os Institutos de Educação. *Diário Oficial do Estado de Santa Catarina*, Florianópolis, ano 2, n. 246, 8 jan. 1935.

_____. Departamento de Educação. *Educação popular: movimento do ano letivo de 1935: mensagem de Nereu Ramos, Governador do Estado*, apresentada à Assembléia Legislativa em 16 de julho de 1936. Florianópolis: Imprensa Oficial, 1936.

SANTOS, T. M. *Noções de sociologia educacional*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1947a.

_____. *Noções de filosofia da educação*. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1947b.

_____. *Noções de história da educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1945.

_____. *Noções de psicologia educacional*. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1949.

SERPA, E. C. *Igreja e poder em Santa Catarina*. Florianópolis: EdUFSC, 1997.

SNEDENN, D. *Sociologia educacional*. São Paulo: Saraiva e cia., 1941. Parte I-II.

SPIRIDES, D. A educação é a matriz da felicidade humana. *Pétalas*, Florianópolis, p. 6, jun. 1939.

VIEIRA, C. E. Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, v. 1, n. 16, p. 63-85, jan./abr. 2008.

XAVIER, L. N. *Para além do campo educacional: um estudo sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)*. Bragança Paulista: EdUSF, 2002.

Endereço para correspondência:

Maria das Dores Daros

Rua Antônio Dib Mussi, n. 522, apto 1001. Centro,
Florianópolis, Santa Catarina. CEP: 88015-110

E-mail: <m.daros@ufsc.br>

Elaine Aparecida Teixeira Pereira

Rua Prefeito Dib Cherem, n. 2453, bloco 5, apto 401. Capoeiras,
Florianópolis, Santa Catarina. CEP: 88090-000

E-mail: <elaine.tp@gmail.com>

Submetido em: 27/03/2014

Aprovado em: 07/09/201

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

